O Cuco e a Popa

Adolfo Coelho

Edição 1.0.0 · Português brasileiro

O Cuco e a Popa

O cuco era marido da popa e a popa era muito estragada; quando era no princípio do ano comia tudo e depois andava a pedir misericórdia. Foi pedir uma vez à melra para irem ambas pedirem às formigas se lhes davam algum socorro e as formigas disseram para a melra: — «Enquanto tu andaste de silveira em silveira — chelro, merlo, merlo, merlo, chelro — ganharas pão para o inverno.»

O moxo era o rendeiro nesse tempo; o cuco mandou lá a mulher pedir-lhe um carro de pão. O rendeiro disse-lhe: — «Pois sim; eu empresto-te esse carro de pão, mas hás de dormir cá esta noite, que eu amanhã mando-te lá o pão pelos meus moços no meu carro e com os meus bois.»

A popa ficou lá e o moxo mandou-lhe ao outro dia o carro de pão; o cuco assim que o carro lá chegou ficou com carro, bois e tudo, dizendo que a mulher tinha ganho tudo.

Nisto o moxo mandou obrigar o cuco pelos bois e carro; depois foram a juízo e o juiz deu-lhes de sentença — o cuco que andasse a publicar por esse mundo todo que era cuco, porque o quis e o moxo que andasse de terra em terra em busca dos bois; faz ele —: «Bois, bois»; a popa que havia de andar recomendando às outras mulheres para pouparem (1) o que tinham a fim de não se verem obrigadas a ir pedir a mariolas como o moxo.

(Ourilhe.)

(1) Popa poupar jogo de palavras.

Texto e edição: As Verdadeiras Histórias
Produção: Codex · edição textual por IA (Coelho)
Produção: Bons Filhos Educação
https://verdadeirashistorias.com.br/contos/o-cuco-e-a-popa-adolfo-coelho